

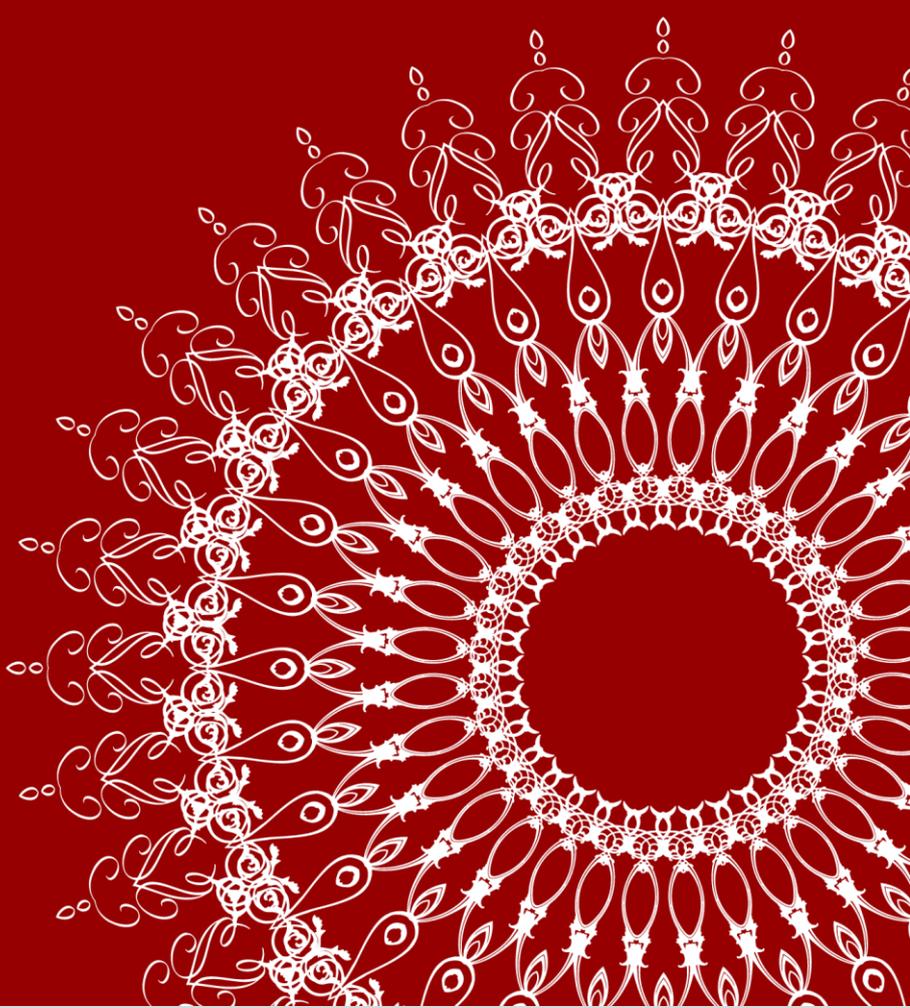


REVISTA DE HISTÓRIA

Bilras

HISTÓRIA(S), SOCIEDADE(S) E CULTURA(S)
FORTALEZA, V. 8, N. 16, JANEIRO - JUNHO, 2020.

ISSN: 2357-8556



Revista Eletrônica do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará

Fortaleza, v. 8, n. 16, jan. – jun., 2020.

ISSN: 2357-8556

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Vice-Reitor: Prof. Dr. Dárcio Italo Alves Teixeira

Centro de Humanidades – CH

Diretor: Eduardo Nobre Braga

Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD

Pró-Reitora: Prof.^a Dra. Maria Jose Camelo Maciel

Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará

Coordenador: Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Junior

Vice-Coodenador: Prof. Dr. Allyson Bruno Viana

EDITOR CHEFE

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Reverson Nascimento Paula (UFSC)

CONSELHO EDITORIAL

Alisson Cruz Soledade (UFSC)

Ariane Cordeiro Paixão (UECE)

Camila Mota Farias (UECE)

Francimagna Almeida Avelino (UFRN)

Maria Adaiza Lima Gomes (UFSC)

Thiago da Silva Nobre (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (ANPUH-CE)

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)

Profa. Dr^a Adriana Gracia Piscitelli (UNICAMP)

Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)

Profa. Dr^a Ana Maria Marques (UFMT)

Prof. Dr. André Rocha Leite Haudenschild (UFU)

Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)

Prof. Dr. Bruno Leal Pastor Carvalho (UNB)

Prof^a. M^a. Carla Oliveira Silvino (USP)

Profa. Dr^a Diva do Couto Gontijo Muniz (UNB)

Prof^a. Dr^a. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)

Prof. Dr. Francisco Antônio Nunes Neto (UFSB)

Prof. Dr. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)

Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)

Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)

Prof^a. Dr^a. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)

Prof^a. Dr^a. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFCG)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof. Dr. Klaus Hilbert (PUC-RS)

Prof. Dr. Leandro Santos Bulhões de Jesus (UFC)

Prof. Dr. Manuel Loff (Universidade do Porto)
Prof^a. Dr^a. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)
Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFS)
Prof. Dr. Moisés Antiquiera (UNIOESTE)
Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)
Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)
Prof. Dr. Radamés de Mesquita Rogério (UESPI)
Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (UFRGS)
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)
Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)
Prof^a. Dr^a. Simone Luci Pereira (USP)
Prof^a. Dr^a. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)
Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)
Prof. Dr. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)
Prof. Dr. William Mello (Indiana University)

PARECERISTAS AD HOC

Prof^a. Dr^a Ana Luiza Rios Martins (UECE)
Prof. Dr. Daniel da Silva Klein (UFAC)
Prof. Dr. Fabio Augusto Morales Soares (UFSC)
Prof^a. Dr^a. Valéria Aparecida Alves (UECE)

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno

E-mail: revistabilros@uece.br

SUPORTE TÉCNICO

Reverson Nascimento de Paula

E-mail: reverson_nascimento@hotmail.com

EDITORAÇÃO

Ariane Cordeiro Paixão

Camila Mota Farias

Reverson Nascimento Paula

CAPA

Reverson Nascimento Paula

Sumário

APRESENTAÇÃO (PRESENTATION)	05
Alisson Cruz Soledade Ariane Cordeiro da Paixão	
O MUNDO DO TRABALHO SEGUNDO A CARTILHA TEATRAL DO “ESTADO NOVO” (THE WORLD OF WORK ACCORDING TO THE THEATERAL BOOKLET OF THE “ESTADO NOVO”)	09
Kátia Rodrigues Paranhos	
AS MUITAS FACES DE UM MESMO ROSTO: O MUNDO ERRANTE DAS CANÇÕES (THE MANY FACES OF THE SAME FACE: THE WRITING WORLD OF SONGS)	21
Adalberto Paranhos	
A MÚSICA COMO FONTE COMPLEMENTAR NAS AULAS DE REGIME MILITAR (MUSIC AS A COMPLEMENTARY SOURCE IN MILITARY REGIME CLASSES)	38
Elvis Franklin Paulino Felipe Silveira de Moraes Pereira	
A ATUAÇÃO DAS ELITES ANTES, DURANTE E NO FIM DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 (THE PERFORMANCE OF THE ELITES BEFORE, DURING AND AT THE END OF THE MILITARY COUP OF 1964)	58
Carla Montuori Fernandes Newton Leonardo Silva Vera Lucia Michalany Chaia	
JUVENTUDES, INDIVIDUALISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS (1980-1999) (YOUTH, INDIVIDUALISM AND SOCIAL MOVEMENTS (1980-1999))	79
Nathália Jonaine Hermann	
CARLO GINZBURG COMO LEITOR DE GEORGES BATAILLE: HISTÓRIA, MITO E FASCISMO (SÉCULOS XVII, XVIII E XIX) (CARLO GINZBURG AS READER OF GEORGES BATAILLE: HISTORY, MYTH AND FASCISM)	94
Reginaldo Sousa Chaves	
GÊNERO HUMANO? SOBRE A DIFERENÇA QUALITATIVA ENTRE OS HOMENS NO PENSAMENTO EUROPEU DIANTE DO NOVO MUNDO (HUMAN GENDER? ABOUT THE QUALITATIVE DIFFERENCE BETWEEN MEN IN EUROPEAN THINKING IN THE NEW WORLD)	115
João Batista Magalhães Prates	

Apresentação

É com enorme satisfação que anunciamos o décimo sexto número da Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s). Esse periódico é fruto do interesse e do esforço conjunto de discentes da graduação em História da Universidade Estadual do Ceará (UECE), além de doutorandos/as egressos/as desta mesma instituição pública e que agora se encontram em outros Programas de Pós-Graduação. O décimo sexto número foi composto de textos com temática livre submetidas à Bilros e duas republicações de artigos da ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte, periódico editado pelo Instituto de História e pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia.

Em um contexto político de desmonte das políticas culturais e de perseguição aos setores da cultura que não se alinharam ou submeteram aos arroubos autoritários do Executivo Federal brasileiro - explicitados de maneira trágica pelos incêndios no Museu Nacional e na Cinemateca, bem como no boicote realizado pela Funarte ao Festival de Jazz do Capão na Chapada Diamantina na Bahia - e no estabelecimento de grupos negacionistas na esfera pública nacional que se baseiam em uma perspectiva de cultura etnocêntrica, racista e de verniz nacionalista, como o defendido pelo ex-secretário de Cultura do Governo de Jair Messias Bolsonaro, a Revista de História Bilros ratifica sua posição de reconhecimento da importância do setor cultural para o país e, diante disso, presta seu apoio a todos e todas trabalhadores e trabalhadoras da cultura.

Nesse sentido, a escolha por republicar textos da revista ArtCultura busca reforçar a relevância do trabalho feito pelo Instituto de História e pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, os quais se constituíram como agentes fundamentais para a consolidação da História Cultural no campo historiográfico brasileiro através de reflexões renovadas acerca do campo cultural, mas também por ser um divulgador de pesquisas de excelência sobre a relação entre história e arte para a compreensão da História do Brasil.

Assim, em profícuo diálogo estabelecido com Adalberto Paranhos e Kátia Rodrigues Paranhos, atuais editores da ArtCultura, selecionamos dois artigos considerados pertinentes pelas suas qualidades analíticas sobre diferentes manifestações artísticas ao apontar problemas, desafios e possíveis caminhos para a investigação histórica.

Escrito por **Kátia Rodrigues Paranhos**, Doutora em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Professora do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o artigo “*O mundo do trabalho segundo a cartilha teatral do ‘Estado Novo’*” é uma peça reveladora das relações entre as produções teatrais operárias e os princípios conciliadores erigidos pela ditadura varguista. Em sua abordagem, a historiadora, ao analisar o romance *Pedro Maneta* e a peça *Julho, 10!*, aponta como o repertório governamental de defesa da harmonia entre as classes encontrou eco entre o operariado, manifestado na forma como as lutas sindicais, greves e ações contestatórias são abordadas nessas produções. Contudo, Kátia Paranhos defende também que essa mesma maneira de retratar as lutas operárias através de um viés de condenação e ocultamento é reveladora das representações sobre o mundo do trabalho e do movimento operário no período, ao indicar como eram suas lutas e modos de atuação.

Por outro lado, **Adalberto Paranhos**, Doutor em História Social pela PUC-SP e Professor do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em seu indispensável artigo “*As muitas faces de um mesmo rosto: o mundo errante das canções*”, caracteriza a canção como um artefato cultural que não detém um sentido fixo e sobre o qual seus autores estão longe de possuir pleno controle. Em sua discussão ele aponta como as composições são apropriadoras e transformadas a partir de diferentes repertórios de sentido e, diante disso, quais os cuidados e caminhos possíveis para historiadores e historiadoras que se atêm à investigação histórica da linguagem musical. Nesse exercício, ele analisa as diferentes performances de canções mediante as transformações no campo artístico e como o processo de ressignificação se desenvolveu através dos diferentes usos de instrumentos, ritmos e técnicas vocais. Dessa maneira, o historiador destaca a necessidade de uma abordagem metodológica que compreenda a canção como uma peça composta por múltiplas linguagens que não podem ser reduzidas à análise das letras.

Por isso, republicar os textos de Kátia Rodrigues Paranhos e Adalberto Paranhos significa ratificar a importância de uma análise histórica sobre a cultura e manifestações artísticas atenta à pluralidade de linguagens que compõem o campo social e seus artefatos culturais, aos esforços para a compreensão de relações complexas entre arte e sociedade, bem como aos desafios teóricos e metodológicos que cercam esse campo de estudo.

Além dos textos republicados, apresentamos também cinco artigos submetidos ao Conselho Editorial da Bilros. Textos que oferecem frutíferas reflexões historiográficas e didáticas sobre aspectos do campo simbólico e das disputas em torno do campo social.

No artigo “*A música como fonte complementar nas aulas de regime militar*”, **Elvis Franklin Paulino**, licenciado em História pelo Instituto Dom José (IDJ), e **Felipe Silveira de Moraes Pereira** mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará e professor da rede municipal de ensino de Maracanaú/CE, também se debruçaram sobre a relação entre história e canção, no entanto a discussão desses autores está focalizada nos mecanismos metodológicos para a utilização da música como instrumento didático nas aulas de história. Assim, eles apresentam uma experiência de ensino que surgiu mediante a angústia dos professores em criar um plano de aula que ao ser executado trouxesse uma articulação metodológica que facilitasse a aprendizagem dos alunos do 9º ano acerca do conteúdo de ditadura militar. Juntamente com o livro didático a ideia era dinamizar a aula, torna-la mais atrativa e estabelecer vínculos entre a livre aprendizagem, a pesquisa e a divulgação da cultura produzida durante o período. O artigo cita como fontes e sugestões algumas das músicas utilizadas em sala de aula, como objeto de análise, e descreve resultados satisfatórios dessa experiência musical como recurso metodológico.

A Ditadura Militar também foi foco de discussão do **artigo “A atuação das elites antes, durante e no fim do golpe Civil-militar de 1964”** da Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) **Carla Fernandes**, do Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) **Newton Silva** e da Doutora em Ciências Políticas pela Universidade de São Paulo (USP) **Vera Chaia**, analisam as transformações e contradições da atuação dos militares, da classe média e do clero católico no contexto do golpe militar, durante o regime e no processo de redemocratização. Embasados em uma perspectiva que compreende esses setores como *Elite*, discutem as articulações entre eles e as disputas políticas que compuseram o cenário autoritário e as lutas pela democracia entre as décadas de 1960 e 1980 que aprofundaram e reorganizaram a hegemonia burguesa no Brasil.

Já em “*Juventudes, individualismo e movimentos sociais (1980-1999)*” a autora, Nathália Jonaine Hermann, Mestra em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), se debruçou sobre as revistas *Veja* e *IstoÉ* que foram produzidas durante a década de 1980 e 1990 para, a partir da perspectiva desses editoriais, traçar uma análise sobre uma juventude que ela define como “conservadora, consumidora e individualista”. As inquietações da autora foram motivadas pelo contexto histórico do Brasil, que passava por um processo de transição política, de abertura à democracia, como também o surgimento de grandes movimentos sociais como “Diretas Já” e os “Caras Pintadas”.

Numa profunda reflexão sobre a compreensão do historiador Carlo Ginzburg acerca da ambivalência produção e atuação do escritor francês Georges Bataille durante a década de 1930, **Reginaldo Chaves**, Doutor em História Social pela Universidade Federal do Ceará e professor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), escreveu o artigo “*Carlo Ginzburg como leitor de Georges Bataille: história, mito e fascismo*”. No texto, o autor analisa a construção da avaliação de Ginzburg e se contrapõe à conclusão do historiador italiano. De acordo com Chaves, Bataille, apesar de defender o uso de simbólico de elementos associados ao fascismo, nunca se aproximou desse grupo e foi um opositor dos regimes nazistas e fascistas.

Por último, **João Batista Magalhães Prates**, mestrando em Filosofia na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), desenvolveu uma reflexão sobre o período do Renascimento da Europa e as primeiras interações antropológicas com o continente americano. O artigo intitulado de “*Gênero humano? Sobre a diferença qualitativa entre os homens no pensamento europeu diante do novo mundo*” propõe uma valiosa análise de teorias surgidas na Europa durante o Renascimento, que buscavam justificar a ideia amplamente difundida nos séculos seguintes de inferioridade dos povos nativos da América e dos negros que foram sequestrados do continente africano.

Assim, encerramos essa apresentação com a esperança de que os trabalhos aqui publicados, no atual contexto histórico, político e social que vivenciamos possam contribuir com a valorização do pensamento científico e da produção de conhecimento realizado pelas diversas instituições de ensino superior do Brasil. Assim, reafirmamos uma das perspectivas que deu origem à Bilros, de que seja uma revista que democratiza o acesso às produções científicas, e que estas possam contribuir no aprofundamento dos debates acadêmicos historiográficos acerca da relação entre Sociedade e Cultura.

Boa leitura!

Alisson Cruz Soledade

Ariane Cordeiro da Paixão

Conselho Editorial